

FLORICULTURA

** Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

No Paraná, em 2020, os gramados e as plantas perenes ornamentais representaram 77,7% do Valor Bruto da Produção Agropecuária/VBP preliminar dos produtos da floricultura, para uma renda bruta de R\$ 171,6 milhões gerados no campo.

A produção de gramas em 15,6 milhões de m² proporcionou um VBP de R\$ 84,4 milhões. Os Núcleos Regionais de Curitiba, Maringá, Cascavel, Londrina e Toledo, com 29,6%, 19,8%, 16,3%, 15,5% e 10,5%, respectivamente, congregam 91,7% dos cultivos de gramados.

São José dos Pinhais, com 3,8 milhões de m² de gramados e valor de R\$ 20,8 milhões, tem parcela de 24,7% no VBP estadual do setor, secundado por Marialva, com 3,8 milhões de m² e R\$ 9,2 milhões. Estes dois municípios respondem por 35,6% do total.

As plantas perenes ornamentais movimentaram R\$ 48,9 milhões em VBP em uma produção de 1,96 milhões de unidades, tendo nos núcleos de Curitiba (79,0%) e Maringá (15,9%) as principais regiões produtoras.

Concentrando 96,3% da atividade, os municípios de Campina Grande do Sul, Agudos do Sul, Marialva, Piên e Morretes,

com 39,2%, 28,0%, 15,3%, 7,6% e 3,1%, pela ordem, cristalizam os cultivos das plantas ornamentais.

FEIJÃO

** Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

O plantio do feijão 1º ciclo da safra das águas 2021/22 avança no estado do Paraná. Em relação à semana anterior houve uma evolução de 403 hectares para 2,0 mil ha plantados. A janela de plantio é de agosto a dezembro, e 1% da área de 144 mil ha, estimada para esta safra, foi semeada. As áreas semeadas se encontram na fase de germinação (90%) e desenvolvimento vegetativo (10%). A partir de dezembro os agricultores iniciam a colheita.

O preço médio recebido pelos agricultores em agosto de 2021 foi R\$ 272,26/sc de 60 kg para o feijão tipo cores, aumento de 6% em relação ao mês anterior. Para o feijão tipo preto o valor médio foi R\$ 241,44/sc de 60 kg, aumento de 3,5% no comparativo a julho.

MANDIOCA

**Economista Methodio Groxko*

A colheita de mandioca em nosso Estado continua com sérios problemas causados por fatores climáticos. Ocorre que nas regiões produtoras, em particular nos Núcleos Regionais de Paranaíba e

Boletim Semanal* – 35/2021 – 02 de setembro de 2021

Umuarama, as chuvas continuam escassas e o trabalho de campo tanto da colheita, como de plantio, está prejudicado. Segundo os produtores, a baixa umidade do solo e as altas temperaturas registradas nos últimos dias elevam os custos de colheita, aumentam as perdas de raízes e afetam as lavouras recém-implantadas.

A menor oferta de matéria-prima para as indústrias de fécula e de farinha aumenta a ociosidade da capacidade instalada. No levantamento do CEPEA, no período de 23 a 27 de agosto, o parque industrial estava operando com menos da metade do seu potencial instalado. Com menos produtos no mercado e também menores estoques de fécula e farinha, o preço vem registrando aumentos contínuos ao produtor, no atacado e no varejo.

No espaço entre os dias 23 e 27 de agosto, o produtor recebeu em média R\$ 484,00/t de mandioca, posta na indústria, aumento de 2,4% frente ao período anterior. Este preço comparado à média registrada em agosto de 2020 representa um aumento de 42%. Já a fécula, no atacado, foi vendida a R\$ 72,00/sc de 25 kg, sem variação em relação à semana anterior, porém é superior em 36% se comparado ao mês de agosto/20 que foi de R\$ 53,00/sc de 25 kg. A farinha crua foi comercializada, neste período, a

R\$ 102,00/sc de 50 kg, com 7% de aumento em relação à última semana e um aumento de 36% comparando-se com agosto de 2020, que foi de R\$ 75,00/sc de 50 kg.

SOJA

**Economista Marcelo Garrido Moreira*

Portaria do Ministério da Agricultura modifica calendário da soja na safra 2021/22

O Ministério da Agricultura publicou as portarias 388 e 389 que trouxeram modificações para aprimorar o Plano Nacional de Controle da Ferrugem Asiática. Entre as alterações está uma modificação no período de vazio sanitário da soja. No caso do Paraná, para a safra 2021/22, o período de semeadura ficou determinado entre 13 de setembro de 2021 e 31 de janeiro de 2022.

De acordo com a nova portaria, o período será definido anualmente e terá como base as sugestões apresentadas pela Adapar (Agência de Defesa Agropecuária do Paraná) e pela Superintendência Regional do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento no Paraná. Ainda segundo Adapar, a partir de agora é possível semear antes do final do vazio sanitário, contanto que as plantas não

Boletim Semanal* – 35/2021 – 02 de setembro de 2021

tenham emergido até a data prevista para o início do ciclo.

Safra 2021/22

De acordo com os técnicos do Departamento de Economia Rural, a área estimada para a primeira safra de soja 2021/22 será de aproximadamente 5,6 milhões de hectares. A produção esperada poderá chegar a 20,9 milhões de toneladas, representando um aumento de 6% em comparação com o ciclo 2020/21.

A expectativa do produtor paranaense é obter uma safra com alta produtividade, para assim poder aproveitar ao máximo as cotações da soja que se encontram em patamares elevados durante todo o ano de 2021. O preço médio nominal mensal recebido pelos produtores no Paraná, nos primeiros oito meses de 2021, foi de R\$ 154,07 a saca de 60 kg. Este valor é 72% superior ao mesmo período de 2020, quando o produtor recebeu, em média, R\$ 89,61 a saca de 60 kg.

MILHO

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

Primeira Safra Milho 2021/22

Com condições climáticas favoráveis, o plantio da primeira safra de milho 2021/22 teve seu início no Estado do Paraná. Até esta semana, foram plantados 14,5 mil hectares, que equivalem a 3% da área total estimada de 422 mil hectares. A produção esperada é de 4,1 milhões de toneladas, que, se confirmada, será 32% maior que a safra anterior quando foram colhidas 3,1 milhões de toneladas.

A produtividade média estimada por hectare para esta safra é de 9,7 mil quilos, ligeiramente abaixo do recorde obtido na safra 2019/20, que foi de 10 mil quilos por hectare.

Segunda Safra Milho 2020/21

A colheita da segunda safra 2020/21 avançou no Paraná e atingiu 82% da área estimada de 2,5 milhões de hectares. Historicamente, a colheita se encerra no mês de setembro.

Mercado do Milho

O preço recebido pelo produtor paranaense pela saca de milho de 60 quilos fechou o mês de agosto em R\$ 93,64. Este valor é 106% maior que o mesmo período de 2020 e 237% maior que em 2019.

Boletim Semanal* – 35/2021 – 02 de setembro de 2021

A produção mundial para esta safra é estimada pelo USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos) em 1,12 bilhão de toneladas, praticamente igual à safra anterior, enquanto que para a próxima safra a estimativa é de 1,19 bilhão de toneladas, alta de 6,3%. Os principais produtores mundiais do cereal são, pela ordem, Estados Unidos, China, Brasil e Argentina. Estes países detêm aproximadamente 68% da produção mundial de milho.

TRIGO

**Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

Começou nesta semana, timidamente, a colheita de trigo no Paraná. As primeiras áreas colhidas enfrentaram problemas de produtividade em virtude das geadas e da seca. Apesar disso, há produtores comemorando, afinal os preços recebidos pelos produtores subiram 8% no último mês e 52% em relação a agosto de 2020, atingindo média de R\$ 87,75 a saca, e, em alguns casos, compensa o investimento nas lavouras mesmo com as perdas ocorridas.

Esse investimento na produção, no entanto, também encareceu. O custo variável do trigo em agosto teve um acréscimo de 14% em relação à pesquisa do

trimestre anterior e passou de R\$ 64,00 para R\$ 73,00 por saca atualmente. A maior parte deste acréscimo é referente aos fertilizantes, adicionando mais de R\$ 6,00 ao custo. Esse aumento não impacta esta safra de trigo, pois a maior parte do pacote de adubação já estava contratado antes da elevação. Diferentemente dos fertilizantes, o aumento do diesel deve impactar nos custos desta temporada, gerando um custo maior de operação de máquinas e de transporte externo, que juntos contribuíram com uma valorização de mais de R\$ 1,50 no gasto para se produzir uma saca de trigo.

OLERICULTURA

** Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

Batata - Safra 2021/22

A área destinada para o cultivo da batata no 1º ciclo 2021/22 é de 3.906 hectares, redução em 5% da safra do ano anterior. O volume estimado pode alcançar 107,3 mil toneladas, 6% menor que o ano passado. Cerca de 29% da área foi semeada e os plantios se encontram distribuídos nas fases de germinação e desenvolvimento vegetativo.

O preço médio recebido pelos agricultores em agosto de 2021 foi de R\$ 67,69 a saca de 50 kg de batata,

Boletim Semanal* – 35/2021 – 02 de setembro de 2021

aumento de 39% em relação ao mês anterior.

PECUÁRIA LEITEIRA

** Méd. Veterinário Fábio Mezzadri*

Segundo notícia do site do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR–Paraná), no último dia 16 de agosto, foi assinado um importante aditivo de parceria entre o Instituto e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/ PR), com a intenção de capacitar técnicos e produtores de todo estado. Nesta fase inicial, serão investidos R\$ 8,9 milhões na atividade leiteira, com foco nos treinamentos, promoção social, aquisição de equipamentos e insumos para os treinamentos.

Na ocasião, o secretário da Agricultura, Norberto Ortigara, destacou a importância da assinatura deste termo e o quanto é importante capacitar nossos produtores e técnicos, para elevar os níveis dos resultados e sustentabilidade no meio rural paranaense.

Entre as ações previstas estão a capacitação de 40 extensionistas em controle reprodutivo, 40 passarão por treinamento em sanidade animal, especialmente diagnóstico de brucelose e tuberculose. Além de 150 técnicos que deverão ser capacitados em sistemas de

ordenha e qualidade do leite. Os cursos serão ministrados nos Centros de Treinamento Agropecuário do Senar/PR em Ibiporã e Assis Chateaubriand.

No convênio também está prevista a prestação de assistência técnica e extensão rural para mil unidades de produção. Estima-se que serão mais de 22 horas de consultoria por propriedade.

AVICULTURA

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Segundo o Agrostat Brasil/MAPA, nos sete meses de 2021 as exportações brasileiras de carne de frango cresceram 15,1% em faturamento, atingindo um montante de US\$ 4,124 bilhões, em relação ao valor acumulado de 2020 (US\$ 3,584 bilhões). Já em termos de quantidade exportada, observou-se um crescimento de 7,4% (2021: 2.591.258 toneladas e 2020: 2.413.442 toneladas).

No período analisado, o país exportou 97,7% de carne de frango na forma *in natura* - inteiros e cortes (2.532.608 toneladas) e apenas 2,3% na forma de industrializados (58.650 toneladas). Observou-se um crescimento de 7,2% no volume de carne de frango *in natura* exportada: 2021 (2.532.608 toneladas) e 2020 (2.362.875 toneladas).

Boletim Semanal* – 35/2021 – 02 de setembro de 2021

Do lado do faturamento do produto *in natura*, houve uma alta de 15% no acumulado de janeiro a julho do ano em curso (2021: US\$ 3,962 bilhões e 2020: US\$ 3,446 bilhões). O preço médio da carne de frango *in natura* exportada no acumulado de janeiro a julho foi 13,4% maior que o obtido no período anterior (2021: US\$1.654,24/tonelada e 2020: US\$ 1.458,24/tonelada).

Os principais destinos da carne de frango brasileira em 2021 (janeiro a julho), foram (volume/faturamento): 1º - China (377.893 toneladas e US\$ 718,641 milhões), 2º - Arábia Saudita (254.496 toneladas e US\$ 445,190 milhões), 3º - Japão (235.797 toneladas e US\$ 432,017 milhões), 4º - África do Sul (182.776 toneladas e US\$ 123,021 milhões), 5º - Emirados Árabes Unidos (181.398 toneladas e US\$ 302,569 milhões), 6º - Filipinas (100.065 toneladas e US\$ 92,436 milhões). 7º - Países Baixos (78.678 toneladas e US\$ 16,352 milhões), 8º - México (71.093 toneladas e US\$ 104,754 milhões). 9º - Iêmen (69.106 toneladas e US\$ 104,680 milhões), 10º - Coreia do Sul (68.186 toneladas e US\$ 118,983 milhões) e 12º - Hong Kong (64.151 toneladas e US\$ 118,759 milhões).

No Paraná, maior produtor e exportador nacional de carne de frango, ocorreu um crescimento de 8,9% no volume exportado e de 11% no faturamento. Os números de sete meses de 2021 foram: volume: 1.054.701 toneladas/faturamento: US\$ 1,567 bilhões) e 2020 (volume: 968.914 toneladas / faturamento: US\$ 1,412 bilhões). Para a carne de frango *in natura* paranaense, observou-se alta no preço médio exportado, de aproximadamente 15,7% (2021: US\$ 1.654,24/tonelada e 2020: US\$ 1.429,82/tonelada).

O Paraná, de janeiro a julho de 2021, continuou destacando-se no contexto nacional, com participação de 40,7% do volume exportado pelo Brasil e com 37,9% da receita cambial (US\$), tendo como outros principais produtores e exportadores os estados de Santa Catarina (22,5%: volume e 24,3%: faturamento) e Rio Grande do Sul (15,9% do volume e 16,1%: faturamento).

Fiquem conectados no DERAL:

www.agricultura.pr.gov.br

www.facebook.com/deralseab.pr

https://instagram.com/deral_pr

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!